

ENTREVISTA MINISTRO JAQUES WAGNER

150 anos da Batalha Naval

Brasília, 11 de junho de 2015

Repórter: Ministro, o que representa esta data para o Brasil?

Ministro Jaques Wagner: A data representa um exemplo de coragem, de bravura na luta pela nacionalidade. É um exemplo que acompanha a Marinha, as Forças, até os dias de hoje. Esse é o espírito do marinheiro, do soldado, do aviador. É o espírito de servir a pátria sempre com muita coragem, com muita bravura, às vezes até em dificuldades como era naquela batalha, a surpresa e eventualmente, a inferioridade numérica, mas a coragem, a paixão pela bandeira foi dada como exemplo pelo Greenhalgh, a coragem com que comandava o Almirante Barroso mostram que o povo brasileiro e as Forças são a expressão disso, que efetivamente sabem superar dificuldades e colocar bem alto o pavilhão nacional, com orgulho, uma pátria, que como diz o nosso hino, é uma pátria amada.

Repórter: Ministro, o senhor sempre atuou na área civil, agora está no segmento das Forças Armadas. Qual é o lado melhor?

Ministro Jaques Wagner: Não tem lado melhor. O civil e o militar caminham lado a lado pela constituição do país. Eu acho que aconteceram momentos de ruptura dessa relação, mas hoje a gente está comemorando 30 anos, desde 1985, o retorno pleno da democracia, e na minha opinião, ele é perene e para sempre. As Forças tem seu local de destaque na constelação nacional, mas como eu digo e eles entendem, o partido, a ideologia das Forças é a Constituição Brasileira. Eu me sinto muito a vontade até porque eu tenho muito apresso. Acho que a disciplina e a hierarquia das Forças é uma escola formadora de quadros, assim como o nosso Itamaraty. As Forças são mais do que centenárias. A Marinha que é a primeira delas e por isso tem procedência em todos os nossos atos. Eu não tenho dúvida nenhuma de que as Forças orgulham a todos os brasileiros e é por isso que são as instituições hoje mais respeitadas em qualquer enquete de opinião pública.

Repórter: Ministro, o senhor pode dar uma palavra de incentivo aos nossos militares nessa data tão importante?

Ministro Jaques Wagner: Eu queria dizer que nós estamos lado a lado com o comandante da Marinha, com todo o staff do Ministério da Defesa, trabalhando para poder a cada dia dar mais orgulho a vocês que abraçaram a Marinha do Brasil. Estamos com um programa arrojado de renovação de equipamento. Todos sabemos, e é público isso, que temos um ano onde necessariamente é preciso fazer uma contenção de despesas para manter o Brasil no caminho correto no controle macroeconômico, mas isso não vai fazer, nos tirar nenhum dos projetos. O submarino de propulsão nuclear, a renovação da nossa frota de superfície, a atualização da nossa parte aérea da Marinha e dos fuzileiros. Então, eu quero dar essa garantia a todos vocês. É um momento de aperto não quer dizer abaixar a bandeira dos nossos sonhos, dos nossos ideais. Ao contrário, é um momento passageiro. Eu tenho absoluta convicção que nós vamos

manter tanto o programa do Prosub quanto os programas que vão a cada dia orgulhar mais os marinheiros do Brasil.

Repórter: Ministro, primeiro uma palavrinha rápida sobre esse evento de hoje.

Ministro Jaques Wagner: Eu acho que hoje é uma data extremamente importante para o Brasil, para o Ministério da Defesa, para Marinha em particular, para todos os marinheiros. 150 anos da Batalha do Riachuelo que foi a maior batalha naval aqui na América do Sul, consolidando o nosso território, consolidando a integridade nacional, e principalmente, uma batalha que foi exemplo da coragem, da bravura que mesmo na surpresa, que mesmo em eventual desvantagem numérica, os comandos e os marinheiros do Brasil, naquela época imperial, a 150 anos, demonstravam a sua bravura e conseguimos sair vitoriosos daquela batalha que hoje é uma marca realmente da consolidação da nacionalidade. Então, eu creio que é sempre um bom exemplo, eu comentava isso com o presidente em exercício Michel Temer e com o presidente Eduardo Cunha da Câmara, comentava como é importante revisitar a história, valorizar os nossos heróis, valorizar nossa bandeira. Eu acho que isso é parte importante da nacionalidade e isso cria um espírito extremamente positivo para o Brasil. Então eu acho que é uma data fundamental e parabênzo a todos os marinheiros da ativa e os inativos também da reserva por essa data.

Repórter: Ministro, o senhor está aproveitando esse encontro com o Eduardo Cunha, presidente da Câmara, e com o presidente Temer, para acertar as arestas com o PMDB que estão meio ali desajustadas por conta dessa última movimentação do Mercadante?

Ministro Jaques Wagner: Não. O tempo era muito curto para tratar de um assunto tão importante quanto a relação do PT e do PMDB. Então, eu acho que ela caminha para uma absoluta normalidade. Eu já disse que acho importante compartilhar ônus e bônus de um governo, que tanto PT e PMDB, e outros partidos, evidentemente fazem parte. Então, eu estou muito confortável em ver a presidenta da república e o PMDB na vice-presidência e na articulação política. Eu acho que isso só ajuda a construir a estabilidade e uma boa relação.

Repórter: A SRI tem que ter um ministro nesse momento ou o senhor acha que o Michel Temer, com o Padilha ali resolvem o problema da articulação?

Ministro Jaques Wagner: São duas coisas diferentes. Eu creio, inclusive, que o ministro Mercadante se referiu a operacionalidade da SRI. Eu fui ministro da SRI e você tem os grandes debates sobre os grandes temas, as grandes discussões, mas você tem uma operação do dia a dia, que seguramente não é o vice-presidente da república que terá que fazer. O trabalho de emendas, de atendimento de parlamentar, muitas vezes você tem que ter o operacional. Então eu creio que o que o ministro Mercadante se referiu é exatamente essa operacionalidade cotidiana que precisa ter e que é claro, não será o vice-presidente da república, que se incumba das negociações dos grandes temas que poderá fazer. Então, nesse sentido, eu diria que carece de um operacional, seja do PT ou do PMDB.

Repórter: Não tira poder do Temer?

Ministro Jaques Wagner: Não. Ele já tem um poder que lhe foi dado ao estar na chapa junto com a presidenta Dilma Rousseff ao ocupar o cargo de vice-presidente da república. Até porque eu acho que aqui ou a gente marcha para um caminho de consenso, de ganha ganha, ou não adianta ficar fazendo medição por palmo de poder a mais ou poder a menos. O PT saindo vitorioso, e sairá, desse governo, o PMDB está junto e sairá igualmente vitorioso. Então eu acho que não cabe muito e essa é uma visão ultrapassada de ficar medindo política por régua de milímetro.

Repórter: Os caças, o senhor voltou a falar com o ministro Levy. A gente pode garantir para o dia 24?

Ministro Jaques Wagner: Não, não voltei a falar com ele.

Repórter: Mas o senhor acha que pode garantir para o dia 24?

Ministro Jaques Wagner: Aí só voltando a falar com ele